

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

OCORRÊNCIA DE ALTERAÇÕES DE FALA EM ESCOLARES DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR PRINCIPAL: SAMARA DA SILVA DE ALMEIDA

CO-AUTORES: HELENA YOUNES DE MELO; ELIÉZER GASPARETTO; LISIANE LIEBERKNECHT SIQUEIRA; LUCIANA GROLLI ARDENGHI.

ORIENTADOR: ANA RITA BRANCALIONI

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Conhecer a prevalência de alterações na fala, colabora para a elaboração de projetos de prevenção e de intervenção fonoaudiológica na área de linguagem. Além disso, conhecer variáveis que podem influenciar na prevalência de determinada patologia favorece o desenvolvimento de ações preventivas. Uma vez que as alterações de fala podem repercutir de maneira negativa na saúde e qualidade de vida das crianças, torna-se imprescindível o diagnóstico e a intervenção precoce. Pode-se assim evitar o agravamento desses distúrbios e até mesmo o surgimento de outros, como os agravos sociais, psicológicos e cognitivos (RABELO et al., 2011). Esse trabalho teve como objetivo identificar a ocorrência de alteração de fala e os processos fonológicos produtivos mais frequentemente em escolares do 1º e 2º ano do ensino fundamental.

DESENVOLVIMENTO:

A amostra foi composta por 64 escolares, de ambos os sexos, que frequentam o 1º ou 2º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública. Todas as crianças foram submetidas à triagem escolar fonoaudiológica que incluiu a avaliação fonológica por meio do instrumento ABFW-Fonologia (Wertzner, 2004) – Provas de nomeação e imitação e a avaliação do sistema fonológico por meio do AMIOFE- Protocolo Avaliação Miofuncional orofacial com escores (JUNQUEIRA, 2005). Os dados das avaliações foram analisados segundo critérios da literatura para o diagnóstico de: desvio fonológico, desvio fonético e desvio fonético-fonológico. Para o adequado desenvolvimento da fala, é necessário que a criança aprenda tanto os movimentos físicos da sua produção, que são os aspectos fonéticos, quanto os aspectos organizacionais ou estruturais do sistema de sons da língua, que fazem parte da fonologia (RABELO, et al., 2011). Entretanto, conforme análise dos resultados 11 (17,2%) dos escolares apresentaram

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



alteração de fala. Desses cinco (45,4%) apresentaram desvio fonológico, três (27,3%) apresentaram desvio fonético (dois ceceo anterior e um ceceo lateral) e três (27,3%) apresentaram desvio fonético-fonológico. Os processos fonológicos produtivos foram simplificação do encontro consonantal (62,5%), simplificação de líquida (25%), plosivização de fricativa (12,5%), simplificação consoante final (12,5%), ensurdecimento de plosiva (12,5%) e frontalização para palatal (12,5%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao iniciar o processo de alfabetização espera-se que o escolar já tenha suprido suas dificuldades na fala/oralidade, contudo o estudo revela que 11 (17,2%) dos escolares ainda apresentam alterações de fala.

REFERÊNCIAS:

1. RABELO, Alessandra Terra Vasconcelos; ALVES Claudia Regina Lindgren; GOULART, Lúcia Maria H. Figueiredo et. al.. Alterações de fala em escolares na cidade de Belo Horizonte. J. Soc. Bras. Fonoaudiol. vol.23 no.4 São Paulo Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000400009>Acesso em: 25 ago 2017;
2. Junqueira P. Avaliação miofuncional. In: Marchesan IQ. Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.19-27;
3. Wertzner HF. Fonologia (Parte A). In: Andrade CR, Befi-Lopes DM, Fernandes FD, Wertzner HF. Teste de linguagem; 2004.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 469.315

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.